

Os desafios, segundo os ministros

125

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

A questão da antecipação das eleições presidenciais, o pacto social e a política externa estiveram entre os principais temas das declarações ministeriais de ontem. Enquanto o chanceler Olavo Setúbal garantia que a política externa será idêntica à de Tancredo Neves, o ministro da Justiça, Fernando Lyra, preocupava-se em desmentir qualquer informação de que seria favorável à fixação de mandato de três anos para o presidente José Sarney.

Além de não apolar a antecipação, Lyra não acredita que isso seja possível. Segundo ele, o presidente Sarney assume com o apoio de todos os segmentos do País e de todas as forças políticas. "Hoje (ontem) eu estive com os líderes de todos os partidos e pude ver que há consenso de que é fundamental preservar as instituições e isso quer dizer o cumprimento da Constituição, cuja parte

substancial só será alterada com a Constituinte em 86." Lyra declarou-se favorável à fixação de mandato de cinco anos para o presidente da República, o que levaria às eleições diretas em 89, mas observou que a questão deverá ficar a cargo da Constituinte.

PACTO SOCIAL

"Agora sim, nós teremos de nos sentar para discutir um pacto social justo, que defina as responsabilidades de cada grupo social na solução dos grandes problemas nacionais", comentou por sua vez o ministro extraordinário da Desburocratização, Paulo Lustosa. A administração federal, prosseguiu, precisará de respaldo popular no encaminhamento de soluções para esses problemas. E desse respaldo que o governo vai conseguir, através de medidas concretas que não aumentem a quota de sacrifício da população, dependerá também a duração do mandato de José Sarney, advertiu.

Enquanto isso, o ministro da

Saúde, Carlos Sant'Anna, confirmava a ameaça de retrocesso político-institucional caso a Nova República não consiga recursos suficientes para implementar imediatamente os "seríssimos compromissos sociais" assumidos pelo presidente Tancredo Neves nas praças públicas. Isso poderá acontecer, prosseguiu, porque não há dinheiro suficiente para cumprir esses compromissos.

DIPLOMACIA

"O Brasil, depois da morte de Tancredo Neves, será conduzido pelo presidente José Sarney dentro da herança política consubstanciada no acordo da Aliança Democrática e nos programas de trabalho que ele externou em diversas ocasiões", declarou o ministro Olavo Setúbal, das Relações Exteriores. Segundo ele, a atual política externa "já recebeu o apreço de todos os países e despertou um enorme interesse por ser uma ação da Nova República".